



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Novas estratégias nas lutas estudantis no Brasil: Movimentos de ocupação em escolas e universidades.

GT 19- Ações coletivas e mov. sociais

Fernando Vieira

Brasil

IUPERJ

fermavieira@uol.com.br

Italo Pires

Brasil

PUC – RJ

italo.pires.aguiar@gmail.com



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Em Junho de 2013, o Brasil foi marcado pela tomada das ruas por uma difusão de variados movimentos com matizes e propostas, por vezes, antagônicas. Nesse processo, novas formas de pensar a luta política foram pensadas. Consideramos como hipótese, a percepção de que a retomada dos espaços públicos por parte de um novo movimento estudantil demandou novas estratégias de luta. Passou a ter significância o processo de ocupação das escolas e / ou universidades públicas e privadas pelos estudantes. Organizando-se em coletivos que dividem tarefas, os estudantes realizam atividades culturais, debates e reflexões sobre sua realidade escolar e sobre os temas políticos nacionais. Buscar compreender essa estratégia, perceber seus objetivos e analisar o impacto das mesmas são a meta do presente trabalho.

ABSTRACT

In June 2013, Brazil was marked by the decision of the streets by a diffusion of different movements with shades and proposals, sometimes antagonistic. In this process, new ways of thinking about the political struggle were conceived.

We consider as a hypothesis, the perception that the resumption of public spaces by a new student movement, demanded new strategies to fight. Significance was the process of occupation of schools and/or public and private universities by students.

Organising themselves in collectives that divide tasks, students carry out cultural activities, discussions and reflections about their school reality and on the national political themes. Seek to understand this strategy, realize their goals and analyze the impact of the same is the goal of this work. Organising themselves in collectives that divide tasks, students carry out cultural activities, discussions and reflections about their school reality and on the national political themes. Seek to understand this strategy, realize their goals and analyze the impact of the same is the goal of this work.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Palavras Chave

Rio de Janeiro – Estudantes – Escola pública

Keywords

Rio de Janeiro – students – public school



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Em abril de 2016 o Rio de Janeiro vivenciou a eclosão de um conjunto de ações estudantis que ocuparam as escolas públicas do estado. Movimento esse que passou a ser conhecido como Ocupa.

No Rio de Janeiro, a organização escolar pública se divide entre escolas municipais – que vão do ensino infantil ao fundamental II, isto é, entre três e 14 anos – e, estadual que abranger ensino médio e as Escolas de Jovens e Adultos (EJA) com faixa etária após os 14 anos de idade.

O estado e a cidade do Rio de Janeiro vivenciaram nos últimos dez anos, um conjunto de eventos esportivos que modificou a paisagem urbana e elevou os gastos financeiros. Foram eles, os Jogos Pan Americanos de 2007, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

Além dos abusivos gastos, denúncias de corrupção caracterizaram os eventos. Some – se a isso, uma política fiscal adotada pelo governador Sergio Cabral que implicou em renúncia de tributos, reduzindo as já enfraquecidas reservas financeiras estaduais.

Em 2016, o estado do Rio de Janeiro sofreu sua maior crise econômica. Sem dinheiro, o governador Luiz Fernando “Pezão”, adotou o clássico receituário de reduzir investimentos em políticas sociais e de reduzir os gastos com os servidores públicos. No Brasil, a primeira vítima desse processo é a educação.

Além da manutenção de salários baixos, o governo do estado, sem caixa, passou a atrasar o pagamento dos servidores, incluindo os professores. Diante dessa realidade, o já deteriorado sistema educacional público do estado, atingiu um ponto crítico que afetava a manutenção das tarefas diárias das unidades escolares.

Dentro desse quadro, com os docentes em greve, alguns estudantes de diversas escolas da rede pública estadual, decidiram agir e lutar pela defesa da educação pública, exigindo democracia e qualidade de ensino. Sua estratégia foi baseada na ocupação das escolas e na realização de atividades diversas garantindo o contato com a sociedade carioca.

Movimento similar acontecia nas universidades federais e na UERJ. Estudantes ocupavam o prédio da Reitoria apresentando uma série de reivindicações visando garantir melhorias no ensino



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

superior e ampliar os espaços de participação política dos estudantes nas universidades. Entretanto, a participação política dos estudantes universitários apresenta um histórico que remonta ao século XIX no Brasil. Nesse sentido, o revigoramento das lutas secundaristas se apresenta como uma importante ressignificação para o movimento estudantil brasileiro.

Considerando o número de escolas ocupadas, a pesquisa analisará o impacto da ação numa escola tradicional no estado e, vista como uma das melhores da rede pública. Seria, portanto, o Colégio Estadual André Maurois (CEAM), fundado em 1965, no bairro da Gávea, zona sul do Rio de Janeiro.

Os objetivos desta pesquisa serão:

- 1- Analisar a construção das ocupações no Rio de Janeiro, em especial, no CEAM;
- 2- Estudar as relações construídas em torno dos participantes da ocupação e seus colegas, familiares e sociedade;
- 3- Verificar o impacto da ocupação no entorno do CEAM;
- 4- Analisar o olhar dos estudantes sobre a ocupação;
- 5- Perceber como foram tecidas relações com estudantes de outras escolas, incluindo, escolas privadas, entre outros pontos.

II. Marco teórico

O presente trabalho analisará a ocupação do CEAM pelos estudantes dentro dos marcos teóricos dos movimentos sociais. Usando a leitura de Maria Glória Gohn, podemos ver os movimentos sociais como,

ações coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas. (Gohn, M.G. 2010, p. 13).

Por outro lado, uma das características de alguns dos novos movimentos sociais e que vai marcar o movimento estudantil carioca, é o que Camille Goirand aponta:



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A “novidade” desses movimentos, destacada por muitos autores, decorre sobretudo da ausência de um envolvimento de classe claramente definido, da ausência de estruturação ideológica unificada, da pluralidade dos valores e representações da ação, da prioridade conferida aos discursos da justiça e da dignidade, associadas à definição de objetivos pragmáticos obedecendo a uma lógica às vezes setorial, à descoberta de novos canais de participação política, à descentralização ou fragmentação de organizações extremamente diversas. A “novidade” desses movimentos, destacada por muitos autores, decorre sobretudo da ausência de um envolvimento de classe claramente definido, da ausência de estruturação ideológica unificada, da pluralidade dos valores e representações da ação, da prioridade conferida aos discursos da justiça e da dignidade, associadas à definição de objetivos pragmáticos obedecendo a uma lógica às vezes setorial, à descoberta de novos canais de participação política, à descentralização ou fragmentação de organizações extremamente diversas (GOIRAND, C. 2009. P. 324/325).

Claro que devemos ter certo cuidado ao tratar a atuação dos estudantes do Rio de Janeiro como um movimento social. Charles Tilly nos lembra de que é comum compreender uma ação coletiva com o movimento social em si. (TILLY, C. 2010). Sem perder de vista a leitura de Tilly, vamos analisar o movimento estudantil como uma ação coletiva, organizada por um grupo social específico: o de estudantes secundaristas do ensino médio do estado do Rio de Janeiro.

Buscando maior visibilidade, esses estudantes utilizaram a ocupação das escolas como uma forma de protesto. Protesto que tem raízes concretas:



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Revelando fragilidades do Estado (como sustentariam os modelos de oportunidade política) ou mediante o estímulo e a empolgação morais (como sugeririam os teóricos da cultura).

(JASPER, JM. 20169, p. 10).

Tendo esses marcos como referência, o presente trabalho vai analisar a ocupação do Colégio Estadual André Maurois.

III. Metodología

O trabalho irá analisar os documentos elaborados pela ocupação CEAM ao longo dos meses de abril e junho de 2016. Esses documentos foram publicados numa rede social buscando ampliar seu alcance.

O uso da rede social foi a principal forma de comunicação da ocupação com o restante da sociedade e por isso se apresentou como o veículo que garantia a socialização dos informes, convidava para eventos e apresentava o cotidiano da ocupação.

Por isso o uso da análise dos documentos produzidos pela ocupação. Para tal, será realizada uma análise do discurso, buscando perceber o olhar dos estudantes sobre as questões apontadas nos textos. A produção textual nas redes nos permitirá perceber que questões são trazidas pela ocupação em sua dimensão ideológica. Como nos aponta Fiorin, é preciso perceber que as

representações ideológicas moldam o discurso, mas que há uma relativa autonomia da linguagem em relação à ideologia, ou seja, que o nível linguístico não se reduz ao nível ideológico, implica distinguir níveis e dimensões do discurso e os componentes de cada nível (FIORIN. 1988, p.7).

Considerando essas etapas metodológicas, o trabalho vai buscar interpretar a ação dos estudantes no CEAM em 2016 mediante a análise de sua produção escrita divulgada na rede social durante o período da ocupação.

IV. Análise do tema

A – Influências

O movimento no Rio de Janeiro foi fortemente influenciado pela luta dos estudantes secundaristas paulistas que em 2015 tomaram as ruas, ocuparam escolas, lutando contra o projeto de reorganização escolar. A luta dos secundaristas paulistas representou a ruptura

com o isolamento individualista do cotidiano escolar e criaram uma nova sociabilidade no processo de luta: uma sociabilidade baseada na corresponsabilidade, na horizontalidade dos processos decisórios e no cuidado com o patrimônio público. (CAMPOS, A.M; MEDEIROS, J.; RIBEIRO, M. M. 2016, p. 13).

Fortemente influenciados pelo movimento secundarista paulista, os estudantes do estado do Rio de Janeiro vão se espelhar nesse modelo de luta e organização, adaptando-as à sua própria realidade e repercutindo cada passo de sua luta no conjunto da sociedade. Diferente de São Paulo, o movimento no Rio de Janeiro aconteceu paralelo ao processo de luta dos servidores públicos do estado diante dos atrasos salariais e contenção de gastos públicos em setores essenciais, notadamente saúde e educação.

Os professores da rede pública do Rio de possuem um sindicato específico para defender seus interesses, o Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (SEPE). O SEPE havia iniciado uma greve contra a política de arrocho salarial e de cortes de investimentos na educação adotadas pelo governo do Rio de Janeiro. Neste contexto, os estudantes iniciam as ocupações em solidariedade aos professores e em defesa da educação pública.

Por conta disso, o SEPE foi uma forte presença junto às escolas ocupadas prestando assessoria jurídica e dialogando constantemente com as lideranças surgidas nas ocupações. Em diversos momentos, professores ligados ao SEPE garantiram as ocupações, ampliaram a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ressonância do movimento e, impediram ações policiais que buscavam expulsar os estudantes das escolas.

B- O começo do movimento

Nas primeiras semanas de abril de 2016, estudantes dos colégios estaduais do Rio de Janeiro iniciaram o movimento das ocupações das escolas. O Colégio Estadual André Maurois (CEAM) decidiu em 14 de abril iniciar a ocupação da escola. Em 15 de abril, abriam a página no facebook intitulada André Maurois em Luta.¹ Na página os estudantes assinalavam os motivos para a ocupação:

MANIFESTO

[#OcupaAndréMaurois](#)

Nós, estudantes do Colégio Estadual André Maurois ocupamos nossa escola no dia 14 de abril de 2016. Aprovamos em assembleia estudantil a ocupação por tempo indeterminado, com a presença dos alunos da escola como parte da greve de professores e alunos da Rede Estadual de Educação. Diante da crise do Estado, o governo do Luiz Fernando Pezão/Francisco Dornelles/PMDB vêm promovendo cortes e ataques à saúde e à educação, provocando atrasos salariais dos funcionários públicos e a precarização dos serviços. Em função disso, estamos sem faxineiros(as), merendeiras, porteiros, vigias e com um número bem reduzido de funcionários, prejudicando o seu funcionamento, além de convivermos com a super lotação das salas de aula com mais de 40 alunos.

A resposta do governo, da SEEDUC, e da direção da escola para

¹ - Link da página: <https://www.facebook.com/ocupaandremaurois/>



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

nossas reivindicações foi de descaso, reprimindo a nossa luta. Por isso não podemos esperar! Precisamos construir a luta apoiada pelos professores, contra os cortes dos governos Federal e Estadual, e contra a precarização das escolas. A juventude tem o direito de ter um ensino de qualidade! Nós, estudantes do [#OcupaMaurois](https://www.facebook.com/ocupaandremaurois/) fazemos um chamado para que toda a população se conscientize de que é possível transformar os colégios atuais em unidades de ensino qualificadas.

(<https://www.facebook.com/ocupaandremaurois/> Publicado em 15 de abril de 2016. Copiado em 13/10/2017).

O documento aponta uma das estratégias centrais aprendidas com os estudantes paulistas: buscar o apoio da sociedade evitando o isolamento do movimento e, conseqüentemente, sua maior fragilidade diante do governo do estado e de seus órgãos de repressão. A defesa da educação pública ameaçada pelos cortes de investimentos públicos é um dos pontos centrais do documento. A busca do apoio da sociedade visando a defesa do patrimônio comum, a escola pública, é acompanhada de uma expectativa que projeta a maior qualificação da educação pública no estado.

Além disso, o documento assinalava um conjunto de reivindicações defendidas pelos estudantes.

A maioria dos alunos do Colégio Estadual André Maurois por meio deste documento reivindica:

- O cumprimento do Art. 206 da Constituição Federal;
- Melhorias na infraestrutura do(s) colégio(s);
- Fim do SAERJ/SAERJINHO;
- Fim do currículo mínimo;
- Implantação de simulados bimestrais com base em vestibulares feito



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

pelo corpo docente da unidade.

- Salas de aulas fixas ambientadas com recursos tecnológicos.

*- Aumento do número de aulas de sociologia, filosofia e espanhol
(nenhuma disciplina com menos de dois tempos).*

- votação direta para diretor.

(<https://www.facebook.com/ocupaandremaurois/> André Maurois em
Luta. 15/04/2016).

Alguns dos pontos eram frutos dos debates entre os estudantes do estado do Rio de Janeiro. A defesa da ampliação do ensino de filosofia e espanhol expressa essa leitura. As aulas destes dois conteúdos são diluídas ao longo da semana com apenas um (1) encontro semanal. Descontando provas, testes, feriados, são disciplinas efetivamente com baixa carga de aprendizado. Outro ponto da crítica diz respeito ao SAERJ / SAERJINHO (Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro) implementado, em 2008, pelo então governador Sérgio Cabral, e que busca avaliar o aprendizado dos estudantes e, a partir dos resultados, pensar estratégias pedagógicas para melhorar o ensino. Na prática, tornou-se um instrumento de pressão, em que, as escolas com melhor pontuação passavam a ter prioridade para a obtenção de verbas, novos professores e bonificações aos docentes.

Além disso, algumas das reivindicações expressavam as demandas dos próprios estudantes do CEAM. Destacam-se a melhoria da infraestrutura da escola – o bebedouro se encontrava quebrado e foram os alunos que o consertaram durante a ocupação -, ingresso de novas tecnologias em sala de aula e a elaboração de simulados para os exames vestibulares que permitem o acesso dos estudantes às universidades públicas do estado.

Sinalizando um novo patamar político, os estudantes do Rio de Janeiro se posicionaram em defesa de maior participação democrática nos debates institucionais defendendo eleições diretas por parte da comunidade escolar para a direção das escolas públicas.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Entretanto, a ocupação não contou com o apoio do conjunto dos alunos e de familiares. Em 16 de abril de 2016, um novo documento foi postado nas redes sociais:

Carta aberta aos alunos dos três turnos do CEAM. [#OcupaMaurois](#)

Com intuito de estabelecer comunicação com os alunos, viemos informar alguns pontos para que se haja entendimento e diálogo. A ocupação está ganhando cada vez mais força e da melhor forma possível: com apoio dos alunos e sobretudo de seus responsáveis. Estamos montando conteúdos para serem dados à todos os alunos, nos AULÕES de convidados. Aulas que despertem interesse e motivação. Que incentivem o pensar. Professores da PUC-RIO, UFRJ e outras entidades se mostram favor da ocupação e já confirmando presença em várias atividades. Oficinas de grafite, longboard, dança e plantio de mudas para horta acontecem a partir de segunda. Um sarau aberto à alunos, pais e professores vai rolar.

Aos alunos e ex-alunos que precisarem de todo e quaisquer documentos como entrega de certificado/diploma; transferências; declarações; coisas relacionadas á dependências e outras pendências nós indicamos que procurem a SEEDUC- METROPOLITANA, QUE É A RESPONSÁVEL REGIONAL PELA COORDENAÇÃO DAS ESCOLAS NA ZONA SUL.

Em debate estão as possíveis aulas que pretendem acontecer em forma de reposição nas férias. Nada que possa comprometer ou atrapalhar a vida dos alunos visto que muitos poderão estar na faculdade, etc. Conscientização, mobilização e interesse. O despertar do pensar, a abertura de diálogo são nossos maiores princípios. E que a união seja feita em parcerias, em conjunto, somando forças entre alunos e pais (<https://www.facebook.com/ocupaandremaurois/> Publicado em 16/04/2016. Copiado em 17/12/2017).

A mensagem trazia uma preocupação: tranquilizar pais e estudantes de que a ocupação não deveria afetar a preparação para as provas de vestibular. Sinalizava que a obtenção da documentação era de estrita responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC- RJ) e não nas escolas ocupadas. Com isso, evitavam a pressão de alunos formados que exigiriam a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

abertura da secretaria escolar para obter documentos, transferindo a pressão para a secretaria estadual, evitando possíveis zonas de conflitos.

C- A organização interna da Ocupação e as atividades integradoras

Desde seu início, uma das preocupações dos estudantes foi o de garantir uma organização que garantisse o funcionamento da ocupação e evitasse acusações de vandalismo. Como no movimento paulista, os estudantes do Rio de Janeiro se estruturaram, em torno de algumas comissões. Destacamos, a de Faxina (limpeza), a Cozinha (elaboração de cardápio, controle e gerenciamento de alimentos e elaboração da comida), a de Segurança e a de Atividades Culturais.

Em 18 de maio de 2016, foi postada na página da ocupação a informação de uma tentativa noturna de invasão ao CEAM. O informe demonstrava a insegurança dos estudantes na ocupação. Vejamos a postagem:

18 de maio de 2016 ·

Por volta das 3h da manhã desta madrugada, houve a terceira tentativa de invasão. Rapidamente a comissão de segurança foi ao local onde os barulhos foram escutados. Acreditamos que tenham pulado de volta para rua, já que os ocupantes estavam acordados e se encaminharam para o local. (<https://www.facebook.com/ocupaandremaurois/> Publicado em 18/05/2016. Copiado em 18/10/2017).

A estrutura da Ocupação não se fez de forma centralizada, evitando uma visão individual de liderança. Todos os membros das comissões se reuniam e debatiam entre si as ações a serem tomadas no cotidiano. As grandes decisões eram tomadas a partir de assembleias que envolvia o conjunto de alunos do CEAM. Buscavam avançar um modelo de participação direta dos estudantes



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

na gestão. Algumas tensões marcaram as relações entre os participantes, em especial, quando algumas lideranças se destacavam diante de outras. No entanto, apesar de algumas diferenças e disputas, as comissões conseguiram garantir o funcionamento da ocupação do CEAM e fortaleceram os laços entre estudantes e a própria ocupação.

As atividades desenvolvidas foram de extrema importância para o movimento. Aulas especiais visando o vestibular, além de palestras com pesquisadores e professores universitários, atividades vinculadas ao movimento estudantil e atividades culturais, tais como shows de música com renomados artistas brasileiros, entre os quais, Marisa Monte e Leoni, vão criar um espaço de debates, reflexões, envolvendo estudantes do colégio, ex-alunos e a sociedade em geral.

Em 30 de abril de 2016, uma postagem na página celebrava o encontro entre alunos do CEAM, e de duas escolas privadas da classe média alta carioca: a Escola Parque e o Centro Educacional Anísio Teixeira (CEAT). Os alunos participaram de debates em que discutiu a mídia, o golpe em marcha no Brasil e a situação da educação pública no Rio de Janeiro.

Em 10 de maio o calendário de atividades informava aos alunos do CEAM:

CRONOGRAMA DESTA TERÇA-FEIRA, 10/5!!

7h/8h - Café da manhã

8h/10h - Simulação da votação do Impeachment

10h/12h - Aulão de Português sobre regência da crase (Prof Jaqueline Oliveira)

12h/13h - Almoço

13h/14h20 - Oficina de Fotografia com Fábio Serfati

14h40/16h - Debate Conjuntura Política

16h10/18h - Professores Fernando Vieira e Renato Marques (Escola Parque)

18h/18h20 - Lanche

18h20/20h - Monitoria

20h/21h - Jantar

21h/22h - Toque de recolher

[\(https://www.facebook.com/ocupaandremaurois/\)](https://www.facebook.com/ocupaandremaurois/) Publicado em 10/05/2016. Copiado em 18/10/2017).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ao longo das semanas da ocupação, professores da Pontifícia Universidade Católica (PUC–Rio), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), entre outras, participaram de diversas atividades no interior do CEAM. O que fica claro diante disso é que os estudantes conseguiram sair de seu próprio espaço, articulando em torno de si diversos atores sociais que perceberam a importância da luta estudantil num contexto mais amplo: o de ampliar a presença de jovens em defesa da sociedade democrática e da educação pública de qualidade.

A força do movimento se traduziu em sua capacidade de dialogar para além das fronteiras da unidade escolar, sem, no entanto, abandonar seu espaço social. Com isso, os estudantes do CEAM perceberam a ocupação como expressão legítima de sua luta em favor de uma educação pública de qualidade e, entre alunos, a oposição ao movimento foi minoritária. Para garantir a continuidade do apoio ao movimento, as lideranças da ocupação buscaram manter o conjunto de estudantes informados dos passos e decisões tomadas nas assembleias. Por exemplo, em 03 de maio de 2016, foi publicada uma carta aberta na rede social da ocupação:

CARTA ABERTA AOS ALUNOS DO CEAM:

Nós enquanto ocupação temos a total ciência das coisas que poderiam vir a ser utilizadas como pretexto em forma de reprimir as ocupações. Nós não queremos de maneira alguma comprometer o ano letivo, tanto para quem é à favor quanto para quem é contra. Trata-se de uma situação de igualdade para todos a partir de agora. É óbvio que nós não iremos fazer uma ocupação "ad eternum". O que tem faltado e não por nossa culpa é compromisso. E compromisso da parte da SEEDUC, que propôs uma reunião e não compareceu. São eles que não querem se abrir para sentarmos, dialogarmos e traçarmos formas de como podemos concretizar de fato aquilo que pedimos, e que pedimos não só pra 1, 2 ou 3. Pedimos para 2.500 alunos. São melhorias que vão além de um pedido encabeçado por



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

quem está no 3º ano. Elas (as melhorias) se estendem ao 1º, 2º e 3º de 2016 e os próximos anos que virão. Nós estamos dispostos e abertos e desejamos sentar com os nossos representantes, e principalmente aqueles que gerenciam a educação no Estado. (<https://www.facebook.com/ocupaandremaurois/> Publicado em 03/05/2016. Copiado em 19/10/2017).

O objetivo da carta é lembrar ao conjunto dos alunos que a manutenção do movimento é resultado da incapacidade do governo estadual em estabelecer diálogo com os estudantes do Rio de Janeiro. A intransigência não é estudantil, pelo contrário, e a luta visa atender o conjunto de estudantes da rede pública do estado.

D- Pressão contra o movimento e o fim da ocupação

Uso da polícia militar para pressionar e amedrontar os alunos, articulação com pais e estudantes contrários à ocupação, uso do judiciário para retomar as escolas e expulsar as ocupações, foram algumas das estratégias adotadas pelo governo do Rio de Janeiro para conter as ocupações.

Em 15 de maio, os estudantes do Ocupa CEAM postaram o seguinte informe:

COMUNICADO IMPORTANTE!

"Na última terça feira, o Ministério Público e a Defensoria Pública receberam representantes das escolas ocupadas na 2ª Vara da Infância e Adolescência e deram início a uma série de reuniões que visam debater a pauta de reivindicações dos estudantes. O poder público reconheceu a legitimidade de vários pontos reivindicados e se comprometeu a intermediar reuniões com a Secretaria de Educação cobrando um posicionamento do governo.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nessa primeira reunião ficou acordado que a SEEDUC deverá creditar as passagens no RioCard dos alunos no prazo máximo de 7 dias, se não cumprido a entidade levará multa diária de R\$ 10.000; que o material didático deverá ser entregue em 7 dias após a desocupação, e ficou determinado que o ano letivo NÃO será anulado e sim readequado; com a reposição integral de todas as aulas durante esse período; alunos e pais não poderão ser punidos por estarem participando do movimento. As próximas semanas serão, portanto, importantíssimas. Temos que acompanhar esse processo para que nossas pautas sejam atendidas. (<https://www.facebook.com/ocupaandremaurois/> Publicado em 15/05/2016. Copiado em 21/10/2017).

O emprego da Vara da Infância e Adolescência² explicita a estratégia de judicializar a resolução do conflito. Incapaz de estabelecer efetivas pontes de diálogo com os estudantes, o governo do estado buscava utilizar o aparato judicial para conter as atuações dos estudantes. Jovens, com pouca experiência política, os estudantes tiveram que recorrer ao apoio do SEPE para se posicionar diante do judiciário. No entanto, os estudantes conseguiram quebrar a ação do estado e obter o reconhecimento de sua luta diante do judiciário. A proposta de mediação se configurou num caminho para a saída do movimento – que começara a se esgotar em diversas escolas – sem que se configurasse uma derrota para as ocupações.

Em 1º de junho de 2016, foi julgada ação que definiria os rumos do movimento de ocupação. O diálogo com o judiciário resultou no reconhecimento da luta estudantil, autorizando a manutenção do direito de ocupação das escolas. Entretanto, a justiça autorizava a retomada das aulas, mesmo nas escolas ocupadas.

Os estudantes do André Maurois iniciaram o processo de retomada da normalidade escolar. Nas redes sociais foi publicado o seguinte texto:

² - Tribunal especializado na defesa e proteção de crianças e adolescentes no Brasil.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Vimos através desta informá-los que o resultado do julgamento saiu há algumas horas e sua conclusão foi que a ocupação pode prosseguir, porém as aulas devem seguir seu calendário e a direção exercer seu trabalho.

Em uma reunião após a confirmação da informação, concluímos que não daremos a continuidade no movimento de ocupação, mas estaremos firmes na luta pela educação agindo ativamente. Reconhecemos que a luta não pode parar e que tudo isso é só o começo.

Informação aos alunos.

Segundo a mídia as aulas começam amanhã, porém o e-mail abaixo foi enviado pela direção aos professores.

Apesar de tudo contamos com a presença de todos os alunos para um grande diálogo.

Agradecemos a todos que nos ajudaram.

Estamos em luta!

(texto de agradecimento em breve.

[\(https://www.facebook.com/ocupaandremaurois/](https://www.facebook.com/ocupaandremaurois/)

Publicado em

01/06/2016. Copiado em 21/10/2017).

A certeza da importância da luta se deu nos dias seguintes ao fim da Ocupação. Os estudantes publicaram um agradecimento público a todos os que ajudaram o movimento, quer fisicamente – palestras, shows, aulas – quer solidariamente. A ideia do documento assinala a percepção dos estudantes de que sua luta transcendia o espaço físico do colégio. Ao chamar a sociedade para conhecer a realidade da educação pública, se solidarizar e participar da luta dos alunos criou novas pontes que tiraram a escola pública de uma redoma de indiferença e desinteresse. Um assunto que parecia exclusivo dos estudantes e famílias de baixa renda tornou-se um campo de experiências e propostas políticas revitalizando o movimento estudantil num contexto de avanços conservadores com o golpe que destituiu Dilma Rousseff da presidência da república.

A escola pública mostrava capacidade de recomposição e retomada de projetos, há muito esquecidos.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusão

A luta dos estudantes apresentou importantes aspectos. Podemos destacar;

- 1- A retomada das ações políticas pelos estudantes nas escolas;
- 2- A politização dos estudantes;
- 3- A mobilização da sociedade em defesa das ocupações;
- 4- A integração entre escolas privadas e as ocupações das escolas públicas;
- 5- O diálogo com o sindicato dos professores;
- 6- O debate interno entre os estudantes abrindo canais até então desconsiderados pelos estudantes, entre outros pontos.

Em 2 de junho de 2016 os alunos do CEAM publicaram nas redes sociais:

E foram.

Foram 48 dias de luta, resistência e determinação. Determinação esta que foi iniciada no dia 14/4. A ocupação se deu por acharmos mais que necessária a ideia de uma educação e que a mesma seja de qualidades. Que vá além de promessas. Que ela, a educação, seja real para todos nós pertencentes á sociedade.

A ocupação do CEAM não foi e nem é em vão. O colégio tido como a "menina dos olhos de ouro " pela SEEDUC, em um dos metros quadrados mais caros do país e no bairro que dita o que acontece ou não na cidade mostraria que sim, mesmo estando no Leblon, sentimos a precarização avassaladora no âmbito educacional. E não só isso: sentimos e temos empatia com quem infelizmente sofre com a falta da educação e tudo aquilo que com ela vem.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Estabelecemos uma diferença entre as ocupações, não pelo que somos ou estamos, mais da forma que fizemos. Do jeito que formatamos o nosso método de tocar a ideia nunca antes vista e pensada por nós. E engana-se quem pensa que foi fácil. Mais de 8 atividades por dia; média de 400 alunos; respaldo dos nossos vizinhos e instituições. Tudo, tudo fez a diferença nesse grande quadro que se criara com o passar do movimento.

A vivência de uma escola realmente aberta, com a certeza do "apropriar-se" de um lugar que é meu, seu e nosso. O todo. O junto. O misturar. Poder encontrar numa mesma sala alunos e professores da PUC-RIO, UFRJ, UERJ, Escola Parque, São Vicente, CEAT, Escola Nova entre outros. O compartilhar. Para nós, um dos maiores ganhos da ocupação.

À participação dos alunos foi imprescindível. Era de fato, a reflexão "eu amo, eu cuido". Na recepção e na limpeza. Na cozinha e na comunicação. No conteúdo pedagógico e segurança. A responsabilidade do administrar, o empoderamento de alunos que sofriam com a fala antes silenciada e que hoje, mais do que nunca, se mostram mais do que preparados.

Fomos nestes 48 dias, a escola dos sonhos. Uma escola que incentiva, fomenta e compartilha. Que abre caminhos. Que destrói muros e cria as pontes. E ganhamos muito com isso. Fomos protagonistas, pois fora a aluna do CEAM que redigiu o texto das reivindicações à SEEDUC. Reivindicações que são: fim do SAERJ (em análise); a eleição direta para direção; Filo e Sociologia com 2 tempos cada



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

uma nos 3 anos e a volta do RIOCARD, além da abertura de diálogo para a negociação de outros pontos de nossa pauta.

Na decisão proferida ontem pela juíza, foi nos colocada a opção de ocuparmos os ambientes abertos (como pátio, quadras e auditório). E por decisão/escolha nossa, optamos por desocupar de fato e abrir mão desta "desocupação branda". "Se é para ocupar, que se ocupe direito" diria um aluno. Compreendemos que a juíza não teve coragem suficiente para dizer isto em seu parecer.

A ocupação de fato só acaba quando termina. É nesta volta que poderemos sentar e pensar novas formas para alcançarmos objetivos, metas a serem traçadas e pautas resolvidas. É com o "fim" do ocupa que se institui o grêmio. A maior abertura de diálogo para todos, por todos e com todos. Rixas sendo esquecidas, ódios tendo seu fim. Forças sendo somadas. É assim que faremos. À todos, o nosso mais que obrigado.

Um novo André Maurois pode ser pensado e idealizado. O CEAM nunca mais será o mesmo.

Esse é o nosso lema, está enraizado na nossa história.

Sigamos em frente.

A luta continua!

Atenciosamente,

Todos os ocupantes do [#OcupaAndréMaurois](https://www.facebook.com/ocupaandremaurois/).

(<https://www.facebook.com/ocupaandremaurois/>

Publicado em

02/06/2016. Copiado em 21/10/2017).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O documento sinaliza que os estudantes não abandonaram a luta, mas que apostavam e nova estratégia, a mais importante, maior participação dos alunos na votação a ser efetuada para a eleição de diretor de escola. Eleição que foi implantada a partir da luta dos ocupas. Mais importante ainda: a capacidade de articular a luta com outros atores sociais que independentes de estarem vinculados ao CEAM, assumiram a defesa da escola pública de qualidade e da democracia, num momento em que a mesma se encontrava e se encontra fragilizada no país.

Em 05 de junho de 2016, os estudantes publicaram nas redes sociais o agradecimento aos que ajudaram a sua luta:

Desde sexta estamos fazendo um agradecimento aos que ajudaram, e não poderíamos deixar de agradecer á você entrou em contato e quis saber mais sobre o movimento. Que quis estar junto. Que doou seu tempo. Pensou numa atividade e mandou mensagem. Que ministrou atividade para e com os alunos. E agradecer á você também, que por algum motivo não conseguiu ministrar uma atividade ou estar mais junto, mas que mandou mensagem e tentou, pensou na ocupação e em como isso era e foi enriquecedor. Sem você não teríamos chegado até aqui. E é na lista abaixo que vocês conferem quem fez parte deste timaço! Achando-se ou não na lista, comente "Presente [#OcupaMaurois!](#)" e diga como foi estar conosco e/ou o que achou da ocupação.

Á vocês, nosso abraço!

*Bruno Baião
Jaqueline Oliveira
Sérgio Granja
Adriana Farias
Artur Nunes
Francisco Barbosa
Marcus Scalercio
Mariana Mesquita*



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Fábio Serfati

Cleber

Fernando Vieira (e outros nomes)

(<https://www.facebook.com/ocupaandremaurois/>

Publicado em

05/06/2016. Copiado em 21/10/2017).

A luta revigorou o movimento estudantil do Rio de Janeiro. Debates nas escolas públicas resultaram no fortalecimento de entidades que se encontravam aparelhadas e distantes do contexto estudantil, em especial, a Associação Municipal dos Estudantes Secundaristas do Rio de Janeiro (AMES). Além disso, fortaleceu o papel da escola para os próprios estudantes que passaram a valorizar e a defender o espaço público como um bem de todos.

O governo do Rio de Janeiro após cerca de 50 dias conseguiu a retomada das aulas, porém, saiu derrotado e desmoralizado do evento. A crise política se aprofundou e a incapacidade do executivo fluminense³ em solucionar a questão financeira resultou em uma situação pré-falimentar do estado. Claro que a conta está sendo paga pela educação pública. Mas apesar disso, existe um horizonte de lutas sendo desenvolvidos nas escolas públicas.

³ - Natural do Estado do Rio de Janeiro.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografia

CAMPOS, Antonia M.; MEDEIROS, Jonas; RIBEIRO, Márcio R. **Escolas de luta**. SP: Veneta (coleção Baderna), 2016.

FIORIN, J.L. **O Regime de 1964. Discurso e ideologia**. SP: Atual, 1988.

GOHN, Maria Gloria. **Movimentos Sociais. No início do século XXI. Antigos e novos atores sociais**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOIRAND, Camille. **Movimentos Sociais na América Latina**. RJ: Revista Estudos Históricos, vol. 22, nº 24, julho / dezembro, 2009.

JASPER, James M. **Protesto. Uma introdução aos movimentos sociais**. RJ: Zahar, 2016.

TILLY, Charles. **Movimentos Sociais como política**. Brasília: Revista Brasileira de Ciência Política. Nº 3, janeiro / julho de 2010, pp. 133/160.